



## MANEJO DO RETINOBLASTOMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SÍNDROMES GENÉTICAS: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

LEONARDO MARTINS LOPES; MARIA RAFAELA AMARAL RAPOSO; GABRIELLA FERNANDES DE MELO REIS; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

**Introdução:** O manejo do retinoblastoma em pacientes pediátricos com síndromes genéticas, como a Síndrome de Li-Fraumeni, apresenta desafios únicos devido à predisposição genética e às manifestações clínicas associadas. O retinoblastoma, um tumor maligno da retina, é frequentemente diagnosticado em crianças, e sua relação com síndromes genéticas requer uma abordagem diferenciada no diagnóstico e tratamento. O envolvimento de mulheres na pesquisa e tratamento do retinoblastoma é crucial, dado seu papel na identificação precoce e no cuidado das crianças afetadas. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática de literatura foi avaliar as considerações clínicas e as estratégias de tratamento do retinoblastoma em pacientes pediátricos com síndromes genéticas, destacando as particularidades em relação ao diagnóstico e manejo. **Metodologia:** A revisão seguiu o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Os descritores utilizados foram "retinoblastoma", "síndromes genéticas", "tratamento", "diagnóstico" e "pediatria". Os critérios de inclusão incluíram artigos publicados nos últimos 10 anos, estudos envolvendo pacientes pediátricos com síndromes genéticas e abordagens terapêuticas. Os critérios de exclusão englobaram estudos com amostras exclusivamente adultas, artigos sem revisão por pares e publicações em idiomas diferentes do inglês e português. **Resultados:** Os resultados revelaram que o manejo do retinoblastoma em pacientes pediátricos com síndromes genéticas requer uma avaliação genética rigorosa para a detecção precoce e prevenção de complicações. A abordagem multidisciplinar, incluindo oncologistas, geneticistas e oftalmologistas, é essencial para o tratamento eficaz. As mulheres desempenharam um papel significativo na pesquisa e no desenvolvimento de novas terapias, destacando-se na coordenação de cuidados e na implementação de estratégias terapêuticas. **Conclusão:** O manejo do retinoblastoma em pacientes pediátricos com síndromes genéticas é complexo e demanda uma abordagem personalizada e interdisciplinar. O envolvimento de profissionais de saúde, incluindo mulheres em posições-chave, tem sido fundamental para avanços no diagnóstico e tratamento, promovendo melhores desfechos clínicos e qualidade de vida para as crianças afetadas.

Palavras-chave: **RETINOBLASTOMA; SÍNDROMES GENÉTICAS; TRATAMENTO; DIAGNÓSTICO; PEDIATRIA**